

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Nicolly Horn

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA
ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO GRANDE
DO SUL

Santa Cruz Do Sul

2025

Nicolly Horn

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA
ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO GRANDE
DO SUL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Luciane Maria Schmidt Alves.

Santa Cruz do Sul

2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Santa Cruz do Sul, julho de 2025

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA
ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO GRANDE DO
SUL.

Nicolly Horn

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora.
Foi aprovada em sua versão final, em 04 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Enf.^a Luciane Maria Schmidt Alves
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Enf.^a Anelise Miritz Borges
Integrante da banca

Prof.^a Dr.^a Enf.^a Vera Elenei da Costa Somavilla
Integrante da banca

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de força e sabedoria, meu primeiro e maior agradecimento. Em todos os momentos de incerteza e dificuldade, foi a sua presença que me sustentou e guiou até esta conquista.

À minha orientadora, que com dedicação, paciência e compromisso, me acompanhou durante toda a trajetória deste trabalho. Suas orientações, sugestões e apoio constante foram essenciais para meu crescimento acadêmico e pessoal. Serei sempre grata pela confiança e pelo incentivo que recebi em cada etapa.

À minha mãe, exemplo de amor e perseverança, que esteve ao meu lado em todos os momentos, oferecendo apoio incondicional e acreditando em mim, mesmo quando eu mesma duvidava. Esta vitória também é sua.

Ao meu namorado, companheiro incansável, que me apoiou com paciência, compreensão e muito carinho, tornando os dias difíceis mais leves e os momentos de vitória ainda mais significativos.

E a todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram presentes e contribuíram com palavras de incentivo, gestos de apoio ou simples demonstrações de carinho ao longo desta jornada, meu sincero agradecimento. Cada gesto teve um valor imensurável para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS AD) do município de Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo, realizado por meio da análise de prontuários. Os resultados demonstraram que a maioria dos usuários é do sexo masculino, com baixa escolaridade, desempregados e com histórico de uso precoce de substâncias psicoativas, especialmente álcool e cocaína. Observou-se ainda que muitos dos pacientes fazem uso contínuo de medicação e participam de atendimentos regulares com equipe multiprofissional, como psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros. A partir dos dados analisados, conclui-se que o CAPS AD, inserido no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) exerce um papel muito importante na atenção e cuidado a pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias, sendo essencial o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental e à reinserção social dos usuários.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Dependência Química. Psicotrópicos. Serviço de Saúde.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD - Álcool e Drogas

ATV - Área Tegmentar Ventral

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

IB - Intervenções Breves

LSD - Dietilamida do Ácido Lisérgico

MDMA - Metilenodioximetanfetamina

NSP - Novas Substâncias Psicoativas

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PTS - Projeto Terapêutico Singular

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

RD - Redução de Danos

SNC - Sistema Nervoso Central

SUS - Sistema Único de Saúde

THC - Tetrahydrocannabinol

UNODC - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 Rede de Atenção à Saúde Mental no Sistema Único de Saúde.....	12
3.2 Aspectos históricos do uso abusivo de substâncias químicas e álcool.....	13
3.3 Perfil psicossocial da população mais vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas.....	14
3.4 Tipos de substâncias psicoativas mais utilizadas no Brasil e no mundo.....	17
4. METODOLOGIA.....	21
4.1 Tipo de estudo.....	21
4.2 Local da pesquisa.....	21
4.3 Participantes da pesquisa.....	22
4.4 Instrumento para a coleta de dados.....	22
4.5 Procedimentos.....	22
4.5.1 Fase Preparatória.....	22
4.5.2 Coleta de Dados.....	23
4.5.3 Devolução dos Resultados aos Participantes.....	23
4.5.4 Benefícios e Possíveis Riscos/Desconfortos.....	23
4.6 Análise dos dados.....	24
5. RESULTADOS.....	25
6. DISCUSSÃO.....	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
8. REFERÊNCIAS.....	37
9. ANEXOS E APÊNDICES.....	49

1. INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre usuários com dependência química atendidos no Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS AD). Introduzimos a temática trazendo algumas definições importantes, o termo droga, é descrito como qualquer substância que altera as funções dos organismos vivos (Carlini; Galduróz, 2006). A origem da palavra vem do grego “droog”, do holandês antigo, que significa “folha seca”, já que a anos atrás muitos dos medicamentos eram extraídos de plantas.

As drogas psicoativas são aquelas que modificam o estado mental e afetam a função psicológica do indivíduo (Formigoni *et al.*, 2018), as substâncias podem ser classificadas como depressoras, estimulantes ou perturbadoras, varia com o efeito que exercem no Sistema Nervoso Central.

Termos como “psicotrópico” e “psicoativo” são geralmente usados como sinônimos para referir-se a substâncias que alteram o estado mental e influenciam a função psicológica. Alguns autores trazem a substância psicoativa como aquela que modifica a atividade do Sistema Nervoso Central (SNC), seja aumentando-a (estimulantes), diminuindo-a (depressoras) ou alterando a percepção da realidade (perturbadoras). Por outro lado, a substância psicotrópica é caracterizada por produzir efeitos prazerosos, o que pode levar ao uso abusivo ou à dependência (Formigoni *et al.*, 2018).

O termo “psicofármaco” também é frequentemente utilizado para se referir a medicamentos com essa função.

O uso de drogas é resultado de um contexto socioeconômico, político e cultural que influencia nas escolhas do indivíduo. Por isso, deve ser entendida como um problema complexo e global, indo além da simples relação entre a pessoa e o consumo de substâncias psicoativas (Ferreira P, *et al.*, 2004).

O uso abusivo de substâncias psicoativas é um grave problema e impacta em diversas áreas da vida dos usuários e gera consequências como comportamento violento, dificuldades profissionais, abandono escolar, rompimento de vínculos familiares e problemas psiquiátricos (Assis, 2011; Ribeiro; Nappo; Sanchez, 2012).

Segundo Faria (2017), sob a perspectiva de alguns, as drogas ilegais e seu consumo devem ser eliminados, com o incentivo de encarceramento, sendo ele criminal ou sanitário, como uma solução para o problema das drogas na população. Desta maneira, prevalece a ideia de que a melhor atuação do Estado para combater as drogas é por meio da criminalização tanto da sua circulação quanto do seu consumo (Fiore, 2012). Além disso, entende-se que a proibição das drogas protegeria a saúde pública como um bem jurídico (Taffarello, 2009).

Apesar do compromisso firmado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1998, para que os países-membros adotassem estratégias para erradicar ou reduzir substancialmente o cultivo ilegal de psicoativos manufaturados, o consumo de substâncias ilícitas continuou movimentando um mercado altamente lucrativo e com demanda estável até 2008 (White, 2012). A comercialização de drogas ilícitas, portanto, não foi contida e permanece forte (Souza, 2015). Bem como, o encarceramento em massa (Moore; Elkavich, 2008; Brasil, 2017) e a violência gerada pela proibição das drogas (Werb *et al.*, 2011) não contribuíram para melhorar o acesso à saúde nem reduzir os riscos sanitários.

Na população carcerária, tem-se uma prevalência elevada de transtornos relacionados ao uso de substâncias, como demonstrado tanto em estudos internacionais (Fazel; Bains; Doll, 2006) quanto nacionais (Canazaro; Argimon, 2010). Além disso, a população prisional brasileira apresenta um risco 28 vezes maior de contrair tuberculose e uma taxa de homicídios intencionais mais de seis vezes superior à média nacional em 2013 (Brasil, 2014).

Em diversos países, como México e Estados Unidos, políticas proibicionistas resultaram em aumento da violência e encarceramento desproporcional de minorias. No Brasil, o tráfico de drogas é a principal causa de prisões, afetando desproporcionalmente a população negra e jovem, sem resolver os problemas de saúde associados (Brasil, 2017).

O uso de drogas é uma das maiores enfermidades globais, pelo relatório de 2012, a ONU estimou que aproximadamente cerca de 5% da população adulta global entre 15 e 64 anos, haviam feito uso de alguma substância ilícita pelo menos uma vez no ano de 2010. (ONU, 2012).

O III levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira realizou uma pesquisa em 2019, onde traz que 11,3% ou 24 milhões de brasileiros já fizeram uso alguma vez na vida. Em relação ao consumo de álcool esse número fica ainda maior, 70,1% relataram já ter feito uso em algum momento (Bastos; Vasconcellos; Boni, *et al.* 2017).

A dependência química é considerada uma questão de saúde pública que impacta diversos outros setores, tornando urgente a necessidade de seu controle. Assim, destaca-se a importância de implementar várias intervenções para os indivíduos afetados por essa condição. No entanto, muitos estudiosos ainda consideram o atendimento oferecido a esses pacientes como precário no contexto atual (Lima Junior; Silva; Quintilio, 2020).

A capacitação adequada dos profissionais de saúde em diferentes contextos de atenção é fundamental para garantir um diagnóstico preciso e para superar as barreiras culturais na interação entre esses profissionais. Isso facilita um diagnóstico correto e melhora a colaboração, promovendo uma maior adesão dos pacientes aos serviços de saúde, além de

aumentar a aceitação das propostas de cuidado oferecidas pelos sistemas de saúde. Como resultado, isso pode levar a tratamentos mais eficazes (Araújo; Martini, 2019).

O enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção, proteção e redução de danos para os dependentes de substâncias químicas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Dessa forma, torna-se urgente que os profissionais de enfermagem estejam aptos a atender esses indivíduos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários (Araújo *et al.*, 2019).

De maneira geral, o cuidado do enfermeiro ao dependente de substâncias psicoativas, seja em ambiente hospitalar, ambulatorial, clínico especializado ou em home care, é realizado com foco na prevenção, educação, tratamento e cuidado (Silva; Gomes, 2019; Barros *et al.*, 2022).

É fundamental que a atuação da equipe de enfermagem seja realizada de forma eficaz, eficiente e comprometida com as demandas que a dependência química impõe. Os profissionais de enfermagem mantêm o contato mais próximo com os indivíduos nos sistemas de saúde e possuem um grande potencial para identificar complicações relacionadas ao uso de drogas, além de desenvolver intervenções assistenciais adequadas (Araújo; Martini, 2019). O profissional deve desenvolver uma proposta de intervenções para a assistência aos dependentes químicos, que ofereça segurança, um ambiente apropriado e confiança entre paciente e profissional (Silva; Invenção, 2018).

O uso de álcool e outras drogas constitui um problema de saúde pública de grande magnitude, com impactos significativos tanto no nível individual quanto social. Este fenômeno está intrinsecamente relacionado a uma série de complicações físicas, psicológicas e sociais, que afetam a qualidade de vida dos indivíduos e geram custos elevados para os sistemas de saúde e para a sociedade em geral. Dentre os diversos fatores que contribuem para o uso de substâncias psicoativas, destacam-se questões como vulnerabilidades socioeconômicas, traumas emocionais, problemas familiares, pressões sociais e culturais, entre outros (Belfiore *et al.*, 2024).

A identificação de grupos mais vulneráveis ao uso de drogas e álcool é essencial para compreender as especificidades do problema em diferentes contextos e populações. Ao conhecer esses grupos, é possível desenvolver e implementar políticas públicas e estratégias de intervenção mais eficazes, com foco na prevenção e redução de danos. A atuação preventiva é fundamental para evitar o início precoce do consumo de substâncias, minimizar os efeitos adversos do uso contínuo e promover a reabilitação dos indivíduos afetados (Guimarães *et al.*, 2023).

A relevância do tema para a área da enfermagem é evidente, especialmente no que se refere à promoção da saúde e à prática de ações preventivas. A enfermagem, por sua proximidade com a população e pelo papel ativo que desempenha na atenção primária à saúde, está em uma posição privilegiada para desenvolver estratégias educativas e de conscientização que visam prevenir o uso de álcool e drogas, além de oferecer suporte adequado aos indivíduos que já estão em fase de dependência. As práticas de enfermagem têm um papel crucial na identificação precoce de sinais de abuso de substâncias e no encaminhamento para tratamento especializado, quando necessário (Sahli *et al.*, 2024)

Dessa forma, este estudo visa contribuir para a reflexão sobre a importância de ações preventivas no enfrentamento do uso de álcool e drogas, destacando o papel da enfermagem na promoção da saúde e na construção de uma sociedade mais informada e preparada para lidar com as questões relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas. A análise desse problema sob a ótica da saúde pública e da enfermagem é uma abordagem essencial para o desenvolvimento de soluções eficazes e integradas, promovendo o bem-estar dos indivíduos e o fortalecimento da rede de cuidados à saúde.

Diante desse contexto, o presente trabalho monográfico tem como objetivo responder à seguinte questão central: Qual é o perfil epidemiológico dos usuários que utilizam substâncias psicoativas, atendidos no CAPS AD em um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil epidemiológico dos usuários que utilizam substâncias psicoativas, atendidos no CAPS AD em um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer a população com maior vulnerabilidade a dependência química e de álcool
- Identificar o perfil sociodemográfico desta população

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Rede de Atenção à Saúde Mental no Sistema Único de Saúde

A Declaração de Caracas (OMS/OPAS,1990), foi um marco nas reformas da assistência em saúde mental nas Américas, pois uniu a atenção psiquiátrica à atenção primária de saúde, permitindo o desenvolvimento de modelos alternativos que priorizam a comunidade. Reconhecendo a urgência de enfrentar o histórico de defasagem nas ações do governo relacionadas aos problemas de saúde decorrentes do uso de drogas e álcool, o Ministério da Saúde instituiu uma Política de assistência integral aos usuários dessas substâncias.

Essa política é fundamental para assegurar serviços a indivíduos com transtornos mentais e aqueles que enfrentam dificuldades relacionadas ao álcool e outras drogas. As diretrizes dessa política incluem: cuidado integral à saúde dos consumidores de álcool e outras drogas (abrangendo prevenção, promoção e proteção); modelos de atenção psicossocial, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e redes de apoio; controle de substâncias que causam dependência física ou psíquica; e uniformização dos serviços dedicados ao tratamento da dependência química (Ministério da Saúde, 2004).

Os profissionais de enfermagem são completamente importantes nesse processo de transformação social, em participação de projetos e programas de promoção e prevenção da saúde no abuso de álcool e outras drogas (Souza *et al.*, 2024).

Embora nem todo usuário de substâncias psicoativas seja dependente, a Organização Mundial da Saúde indica que 10% das populações urbanas, incluindo no Brasil, precisam de assistência integral à saúde para lidar com os danos causados por essas substâncias. O CAPS AD é um modelo de cuidado que assume focalidade na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) brasileira e orienta o cuidado especializado em álcool e outras drogas, com a lógica da Redução de Danos (RD). Esse modelo foi implementado a partir do processo da reforma psiquiátrica brasileira e tem por objetivo direcionar o cuidado para a atenção psicossocial, garantindo a proteção e os direitos das pessoas que enfrentam problemas relacionados ao uso de drogas, dentro de uma perspectiva de política social e de saúde (Brasil, 2012; Bossato *et al.*, 2021).

É dirigido a pessoas que necessitam de suporte mais complexo e graves como, situações de crise, vulnerabilidade social, entre outros, devendo garantir a proteção dos direitos humanos aos indivíduos (Boska; Oliveira; Claro; Araujo; Pinho, 2018).

Como forma de diminuição aos danos causados ao indivíduo, desde 2001 é recomendado pela Organização Mundial da Saúde a utilização de Intervenções Breves (Humeniuk, *et al.*, 2010).

As IB são estratégias que objetivam a redução do consumo dessas substâncias e buscam promover saúde e qualidade de vida do indivíduo, com diminuição dos riscos que o consumo nocivo pode causar (Zerbetto; Furino; Furino, 2017; Oliveira; Cordeiro; Soares, *et al.*, 2021).

Existem evidências sólidas de que a IB se configura como uma estratégia estabelecida e eficaz para modificar o padrão de consumo de álcool, diminuindo em 23 a 36% a mortalidade entre indivíduos que ingerem grandes quantidades da substância (Branco; Ferreira; Andrade, 2020).

3.2 Aspectos históricos do uso abusivo de substâncias químicas e álcool

O consumo de substâncias psicoativas faz parte da história da humanidade há milênios, com a questão ganhando destaque no Ocidente a partir do século XIX. Diferentes sociedades e culturas utilizam uma diversidade de substâncias com propriedades estimulantes, sedativas ou extasiantes (Ribeiro, 2009).

As razões para essa relação duradoura são variadas: a busca pelo prazer, o alívio de preocupações e tensões, o controle do humor e a ampliação da consciência, que resulta na modificação dos estados comuns de percepção (Filev, 2015).

Embora o uso contínuo de substâncias psicoativas seja uma prática registrada desde a antiguidade, foi apenas no século XX que o consumo de algumas dessas substâncias se tornou um foco de atenção, debate e preocupação tanto social quanto estatal (Fiore, 2008).

A crescente popularização do consumo de substâncias psicoativas, acompanhada dos problemas sociais e de saúde pública resultantes do abuso, levou as autoridades a reconhecerem a necessidade de criar um aparato estatal para conter os danos causados pelas drogas (Ribeiro; Ribeiro, 2014).

Os juízos morais exerceram uma forte influência sobre a percepção sociopolítica do uso de drogas, especialmente os julgamentos promovidos pelas instituições religiosas predominantes. Tradicionalmente, o cristianismo se opôs ao uso de drogas devido à sua associação com cultos ritualísticos pagãos e ao prazer físico que elas proporcionam, ampliando a condenação ao consumo de substâncias psicoativas. Na transição do século XIX

para o século XX, o uso de drogas foi demonizado pela Igreja, sendo considerado uma causa de comportamentos violentos entre os usuários (Ribeiro; Ribeiro, 2014).

Na esfera social, a condenação moral às drogas foi promovida pelas classes mais privilegiadas. O uso de substâncias químicas pelos escravos em seus rituais culturais tradicionais era considerado uma manifestação de luxúria, violência e descontrole. Assim, essas práticas foram rapidamente rejeitadas pela cultura dos colonizadores brancos, que se sentiam ameaçados pelas mudanças de comportamento dos escravos após a ingestão de drogas (Ribeiro; Ribeiro, 2014).

Durante muito tempo, o uso abusivo de drogas psicoativas foi visto como uma “falha moral ou falta de força de vontade” (Marcon, 2014). Essa visão gera uma rejeição que apaga todas as outras identidades da pessoa, reduzindo-a a uma única condição (Andrade *et al.*, 2018).

No entanto, o avanço das pesquisas científicas vem possibilitando uma nova perspectiva, entendendo o abuso de substâncias como um sério problema de saúde que impacta diretamente ou indiretamente a qualidade de vida do indivíduo. (Marcon, 2014).

3.3 Perfil psicossocial da população mais vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas

O prazer imediato das drogas leva à compulsão pelo uso, resultando em alterações no cérebro, comportamentos anormais e dificuldades sociais. Devido à sua complexidade, o uso abusivo de substâncias é visto como uma doença crônica, exigindo tratamentos integrados que abordem todas as áreas impactadas (Bordin; Grandi; Figlie; Laranjeira, 2010; Laranjeira, 2012).

O processo de estigmatização é descrito como uma prática opressiva que molda identidades. Eles concluem que a vivência nas ruas é marcada por elementos que geram humilhação e vergonha, convertendo essas pessoas à imagem de agressivos e dependentes de substâncias (Moura; Ximenes; Sarriera, 2013).

A categoria de vulnerabilidade social surgiu em meados da década de 1990, impulsionada por organismos como o Banco Mundial, em resposta ao esgotamento da noção de "pobreza" como uma questão estritamente econômica, que orientava as políticas sociais. Apesar dessa mudança, o foco principal ainda se manteve no mapeamento das pessoas desprivilegiadas, em vez de se aprofundar na compreensão dos determinantes da pobreza. Assim, a definição de vulnerabilidade continuou a ser vista sob uma perspectiva econômica e meramente descritiva (Monteiro, 2011).

Pessoas em situação de rua enfrentam representações sociais frequentemente associadas à pobreza, como as de malandragem e vitimismo (Alcântara; Abreu; Farias, 2015).

Segundo Zaluar (1994), a combinação de condições de pobreza extrema e a falta de apoio político tem levado ao surgimento de novas formas de resistência à realidade, entre as quais se destaca o aumento da participação de jovens no tráfico de drogas.

A exclusão social, portanto, não se limita aos grupos economicamente marginalizados, mas também atinge uma ampla porção da sociedade que se vê em uma situação de "inutilidade social" ou "exclusão existencial". Esse processo afeta tanto as camadas mais pobres quanto as mais abastadas, de forma profunda e violenta, ao revelar uma ausência de valores que constituem a identidade individual e coletiva, além de evidenciar uma crise nas referências e significados que estruturam o imaginário social (Waiselfisz, 1998). Essa exclusão não se dá apenas no plano material, mas também no simbólico, impactando a construção do sentido de pertencimento e o lugar do indivíduo dentro da sociedade.

No âmbito das relações familiares, o uso de drogas pode, além do rompimento de vínculos, levar ao aumento significativo de conflitos interpessoais, violência doméstica, abuso, negligência infantil, separações, divórcios, além de gerar dificuldades financeiras e legais, entre outros impactos (Reinaldo *et al.*, 2008).

A dependência química pode levar à perda de credibilidade e confiança do usuário junto à família, o que, segundo (Filizola *et al.* 2006), pode dificultar a participação familiar no processo de tratamento.

A utilização de substâncias psicoativas ilícitas pode contribuir para o abandono escolar, uma vez que essas drogas causam prejuízos nas funções cognitivas, como memória e raciocínio, resultando em dificuldades no aprendizado. (Pechansky; Szobot; Scivoletto, 2004).

Para Henkel (2011), ao analisar a literatura entre 1990 e 2010, observou que o consumo de álcool em níveis prejudiciais era mais prevalente entre indivíduos desempregados, destacando o desemprego como um fator de risco importante para o uso de substâncias psicoativas e o surgimento de transtornos relacionados ao consumo.

Diversos fatores estão relacionados ao uso de drogas e podem agravar os problemas de saúde dos usuários. Entre esses fatores, destacam-se as comorbidades psiquiátricas e o poliuso de substâncias. O surgimento de transtornos psiquiátricos, como esquizofrenia, transtornos do humor, de ansiedade, de alimentação, de conduta e de déficit de atenção, é frequentemente observado em indivíduos com dependência química (Diehl; Cordeiro, 2011).

Além disso, é importante ressaltar que o uso de drogas é um fator de risco significativo para o suicídio. Nesse contexto, o uso de substâncias quanto o suicídio estão

associados a vulnerabilidades, estigmas e preconceitos, é fundamental compreender as relações entre o abuso e a dependência de drogas e o suicídio, a fim de desenvolver estratégias eficazes para a prevenção desse fenômeno (Diehl, 2011).

O Relatório Mundial sobre Drogas, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), revelou que a maior parte dos usuários de drogas são homens, embora as mulheres apresentem padrões de consumo distintos. Em geral, elas começam a usar drogas mais tarde em relação aos homens, mas desenvolvem transtornos relacionados ao uso de forma mais rápida. O uso não médico de opioides e tranquilizantes, por sua vez, é semelhante ao registrado entre os homens (UNODC, 2018).

A adoção de políticas de prevenção é essencial para alcançar resultados mais eficazes, assim como o treinamento e a capacitação da equipe profissional, especialmente na atenção básica. Isso se deve ao fato de que, nesses ambientes, os profissionais têm a oportunidade de criar vínculos que possibilitam um cuidado contínuo (Abreu; Jomar; Taets, *et al*, 2018).

Segundo estimativas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, na sigla em inglês), 5,5% da população mundial dentro da faixa etária de 15 a 64 anos usou algum tipo de substância psicoativa em 2019, correspondendo a 275 milhões de pessoas. De acordo com dados obtidos neste período, a maconha foi a droga mais utilizada 4%, seguida dos opioides 1,2%; incluindo opiáceos, estimulantes anfetamínicos 0,5% e cocaína 0,4% (UNODC, 2021).

Embora as drogas de origem natural, como a maconha e a cocaína, apresentem a maior taxa de consumo global, o consumo de substâncias sintéticas tem chamado a atenção de autoridades mundiais na última década. A partir de 2015, o número total de Novas Substâncias Psicoativas (NSP) reportadas pela primeira vez se estabilizou e até diminuiu em alguns anos. Todavia, há uma crescente preocupação com o seu consumo entre os usuários de alto risco, como grupos marginalizados, vulneráveis ou socialmente desfavorecidos, incluindo pessoas em situação de rua, prisioneiros, desempregados e indivíduos com problemas de saúde mental (EMCDDA, 2017).

Estudos científicos (Bonkay, 2015; Bastos; Bertoni, 2014) trazem que é comum a experimentação de drogas pelos jovens em alguma fase de sua vida e, sendo assim, o papel da família e sua influência na prevenção e no tratamento do transtorno por uso de substâncias psicoativas pode ser entendido como primordial.

Para Costa, Penso e Conceição (2014) destacam que a família é o primeiro grupo de pertencimento do indivíduo, proporcionando segurança, proteção, bem-estar e conforto. Além

disso, a família cria um ambiente seguro para lidar com a ansiedade e diversas emoções, servindo como um espaço de aprendizado, experimentação de regras e teste de limites.

Pesquisas apontam a importância de uma elevada autoconfiança familiar, no intuito de promover um desenvolvimento saudável e auxiliar parentes mais jovens no enfrentamento das situações de risco, tornando-os mais aptos a resistirem às pressões sociais para consumirem drogas ou adotarem outras condutas de risco (Santana, 2009; Bandura; Caprara; Barbarelli; Gerbino; Pastorelli, 2003).

Estudos trazem sobre a importância do suporte familiar na prevenção e no apoio ao tratamento de seus membros, torna-se válido refletir sobre o momento de fragilidade que a família se encontra nos últimos anos (Bonkay, 2015; Bastos; Bertoni, 2014; Assalin *et al.*, 2021).

Formiga (2011) menciona uma suposta “crise estrutural e funcional”, principalmente no que diz respeito ao papel social e à influência que ela tem em relação à dinâmica do indivíduo e sociedade.

Outro fator diz respeito à dificuldade de conceituar “família”, considerando a diversidade de configurações observadas na contemporaneidade (Carvalho; Santana, 2018). A busca de um conceito de família traz consigo intensos desafios, tendo em vista a influência de vários aspectos, entre eles os socioculturais.

Segundo Melo (2015) refere que levar em consideração apenas fatores como a consanguinidade, ou mesmo a moradia (residência comum), não abrange a variedade de aspectos que influenciam o conceito de família na atualidade.

Nesse sentido, há de se concordar que entender a família como um grupo de pessoas ligadas por laços afetivos e psicológicos tem se mostrado como um conceito importante (Melo, 2013), principalmente quando se trata de pessoas que consomem drogas.

3.4 Tipos de substâncias psicoativas mais utilizadas no Brasil e no mundo

As substâncias psicoativas são classificadas pelos profissionais de saúde em três grupos principais: depressoras, modificadoras/alucinógenas e estimulantes. As depressoras incluem o álcool, os opiáceos (como morfina, heroína, ópio e metadona) e benzodiazepínicos e barbitúricos, que atuam como hipnóticos e ansiolíticos. Já as modificadoras/alucinógenas englobam canabinoides (haxixe, óleo de haxixe e maconha), Metilenodioximetanfetamina (MDMA), e suas variantes, como ecstasy, além de colas, solventes e dietilamida do ácido lisérgico (LSD). Por fim, as drogas estimulantes são representadas pela anfetamina e pela

cocaína, que abrange diferentes formas, incluindo folha de coca, cocaína-base, cocaína-sal, crack e pasta de coca. (Montagnero; Bassan; Veloso, 2019).

O álcool é uma substância lícita, o que facilita seu acesso e consumo em diversas camadas da sociedade. Geralmente, só é considerado um problema quando consumido em excesso. Seus efeitos se dividem em duas fases: uma estimulante e outra depressora. Na fase estimulante, provoca euforia, desinibição social e melhora na comunicação em público. Já os efeitos depressivos se manifestam por meio da falta de coordenação motora, descontrole e sonolência. O efeito depressor torna-se evidente com o consumo excessivo, podendo levar a quadros de coma. O álcool afeta diretamente órgãos como fígado, coração, vasos sanguíneos e estômago, e o uso prolongado pode resultar em doenças relacionadas a cada um deles. O alcoolismo é uma condição comum e difícil de tratar, uma vez que a iniciação ao consumo de álcool ocorre cada vez mais cedo, e sua obtenção não requer grandes esforços (Mendes *et al.*, 2018).

Os opiáceos são substâncias derivadas do ópio e podem ser classificados como opiáceos naturais (como a morfina e a codeína) ou semissintéticos (como a heroína, que é uma modificação da morfina). Essas drogas são analgésicas, amplamente utilizadas no tratamento médico, e também têm propriedades sedativas, induzindo ao sono (Santos, 2024).

No entanto, os opiáceos apresentam um alto potencial de dependência, e seu uso inadequado pode levar a efeitos agudos, como euforia, intenso prazer, desconexão da realidade, além de provocar mal-estar, depressão, irritabilidade, contração das pupilas (miose), sonolência severa, inconsciência, bradicardia, falhas respiratórias, convulsões, coma e até morte. Os sintomas de abstinência são bastante intensos, frequentemente requerendo a internação do paciente. O uso prolongado de opiáceos resulta em aumento da tolerância e dependência, além de causar constipação intestinal crônica, problemas digestivos, dificuldades visuais e um profundo distanciamento da realidade (Campos *et al.*, 2020).

Os ansiolíticos, comumente chamados de tranquilizantes, são medicamentos que atuam no sistema nervoso para aliviar a ansiedade e a tensão, proporcionando ao paciente uma sensação de calma e serenidade. Eles são frequentemente prescritos para pessoas que enfrentam problemas de ansiedade ou insônia, pois também apresentam efeitos hipnóticos (Piga *et al.*, 2021).

Contudo, muitas pessoas utilizam ansiolíticos de forma indiscriminada e inadequada, especialmente ao se depararem com situações estressantes. Outro problema significativo é a combinação de ansiolíticos benzodiazepínicos (a classe mais comum) com bebidas alcoólicas. Como o álcool é um depressor do sistema nervoso central e potencializa os efeitos dos

ansiolíticos, essa mistura pode causar sérias complicações de saúde. O uso inadequado de ansiolíticos a longo prazo pode prejudicar o aprendizado, a memória e a função psicomotora do indivíduo (Barbi *et al.*, 2019).

A intoxicação aguda por benzodiazepínicos é comumente observada nas unidades de emergência. A sedação é o sintoma mais frequente, mas também podem ocorrer episódios de desinibição comportamental, que incluem hostilidade e agressividade. Esse efeito é mais comum quando os benzodiazepínicos são combinados com álcool, mas pode se manifestar em pessoas com lesões prévias no sistema nervoso central e em idosos (Gonçalves *et al.*, 2017).

As drogas modificadoras e alucinógenas são um grupo de substâncias que alteram significativamente a função cerebral, afetando seu funcionamento e proporcionando uma percepção distorcida em certas situações, similar a experiências oníricas. Essas drogas são também conhecidas como alucinógenas, psicodélicas, alucinantes, psicodislépticos, psicotomiméticos e psicometamórficos. Exemplos desse grupo incluem maconha, LSD, êxtase, cogumelos, medicamentos anticolinérgicos e plantas anticolinérgicas (Alvarenga; Soares, 2020).

Diversos estudos indicam uma associação entre o uso prolongado de maconha e o desenvolvimento de esquizofrenia, psicoses, alterações de humor e déficit cognitivo. O tetrahydrocannabinol (THC) é a principal substância encontrada na maconha, e afeta o Sistema Nervoso Central, provocando atividades depressoras e psicotomiméticas, o que impacta negativamente o aprendizado e a memória de curto prazo. Durante a gravidez, o uso de maconha está frequentemente relacionado ao baixo peso ao nascer, além de aumentar a probabilidade de a criança desenvolver hiperatividade ou transtorno do déficit de atenção, bem como a tendência de se tornar usuária de drogas na vida adulta (Almeida Neto, 2020).

As drogas estimulantes são uma classe de substâncias que aumentam a atividade cerebral, promovendo uma maior agitação e levando o indivíduo a se sentir mais ativo, o que pode resultar em insônia. Entre os principais representantes desse grupo, destacam-se os derivados da cocaína e a anfetamina (Muakad, 2013).

O uso contínuo de cocaína pode levar a sérias complicações cardiovasculares, respiratórias e gastrointestinais, além de causar diminuição do desempenho sexual. Entre os problemas psicológicos associados ao uso prolongado, destacam-se depressão, ansiedade, irritabilidade, agressividade, desatenção e paranóia (sensação de perseguição). Uma vez estabelecida a dependência, o comportamento do indivíduo passa a se concentrar exclusivamente na busca e no consumo da droga, negligenciando outras atividades. A cocaína e as anfetaminas exercem um efeito particular na via dopaminérgica do córtex límbico e

médio, especialmente no chamado sistema de recompensa, que inclui estruturas como a área tegmental ventral (ATV), o núcleo accumbens e o córtex pré-frontal (Cunha *et al.*, 2018).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Este estudo é de caráter transversal, exploratório e descritivo. A pesquisa quantitativa está associada ao paradigma positivista, pois parte de uma pergunta de pesquisa e busca uma resposta objetiva, que surge a partir da observação da realidade. Essa abordagem foca na mensuração de variáveis, com o objetivo de identificar relações causais e obter resultados quantificáveis (Polit; Beck; Hungler, 2004).

Estudos transversais são estudos em que a exposição ao fator ou à causa e o efeito são analisados no mesmo momento ou dentro do mesmo período de tempo. Esses estudos são particularmente aplicados na investigação dos efeitos de causas que são permanentes, ou de fatores associados a características duradouras dos indivíduos, como, por exemplo, o impacto do sexo ou da cor da pele em determinadas doenças (Campana *et al.*, 2001).

Os estudos descritivos têm como objetivo expor as características de uma população ou fenômeno específico. Em alguns casos, é possível identificar correlações entre as variáveis analisadas. Nos desenhos descritivos, traça-se o perfil de determinadas variáveis por meio de métodos quantitativos, mas não há a intenção de explicar os fenômenos que são descritos (Tobar; Yalour, 2001).

No estudo quantitativo de caráter transversal, a coleta de dados ocorre em um único momento, no qual o pesquisador entra em contato com os participantes. Nesse tipo de estudo, tanto a exposição quanto o desfecho já ocorreram e são avaliados simultaneamente, no mesmo ponto no tempo. O termo "transversal" refere-se justamente à temporalidade da coleta de dados, que deve ser realizada em um intervalo o mais curto possível entre a entrevista do primeiro e do último participante. Na análise dos dados, não se leva em conta o intervalo de tempo entre as coletas, assumindo-se que todas as observações foram feitas de forma simultânea (Medronho, 2006).

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Venâncio Aires, unidade de saúde que oferece serviços de atenção psicossocial a indivíduos com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas que atende dependentes químicos, do sexo masculino e feminino, maiores de 18 anos. O CAPS AD foi escolhido

como local de pesquisa devido à sua relevância no tratamento e acompanhamento de pacientes com dependência de álcool e outras drogas, além de ser um centro de referência na cidade.

4.3 Participantes da pesquisa

A população-alvo desta pesquisa envolveu o prontuário dos pacientes do CAPS AD em acompanhamento para tratamento relacionado ao uso de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. A amostra foi composta por 200 usuários ativos no momento da pesquisa, com base nos prontuários e registros disponíveis na unidade.

Critérios de inclusão: Prontuários com acompanhamento ativo no serviço no ano de 2024, idade igual ou superior a 18 anos. Critérios de exclusão: Prontuários em que os pacientes abandonaram o tratamento há mais de 1 ano, conforme a organização do serviço, a fim de garantir a atualidade e a relevância dos dados analisados.

4.4 Instrumento para a coleta de dados

Os dados foram coletados nos prontuários dos pacientes, de acordo com os dados fornecidos pelo serviço. Através dos prontuários consultados obteve-se informações relacionadas ao perfil sociodemográfico, histórico de uso de substâncias e evolução do tratamento dos pacientes. Não houve coleta direta de dados através de entrevistas ou questionários, já que a pesquisa se baseou em dados secundários, existentes nos registros clínicos, sem identificação individual dos usuários.

Um instrumento foi elaborado para a coleta de dados, abrangendo as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, escolaridade, situação de trabalho, demanda de atendimento no CAPS AD, substâncias psicoativas utilizadas ao longo da vida, idade de início do uso das substâncias, medicações relacionadas ao uso de substâncias, tempo de permanência no CAPS AD e modalidade de tratamento (APÊNDICE A).

4.5 Procedimentos

4.5.1 Fase Preparatória

Na fase preparatória da pesquisa foram realizadas as seguintes etapas. Inicialmente, foi solicitada a autorização formal à direção do CAPS AD para a realização da pesquisa. A solicitação foi encaminhada ao responsável pela unidade de saúde. Em seguida, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição da UNISC. Após a análise, o trabalho foi aceito pelo CEP, garantindo a conformidade da pesquisa com os princípios éticos em relação à proteção dos participantes e à utilização dos dados.

4.5.2 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu nas dependências do CAPS AD, unidade de saúde especializada no tratamento de dependência química. Os dados foram extraídos de prontuários de pacientes que estão sendo atendidos na unidade. A coleta foi realizada de forma organizada e sem interferir nas atividades regulares da unidade.

A coleta foi realizada pela pesquisadora Nicolly Horn, com o auxílio de um profissional da unidade, responsável por ditar os dados necessários à pesquisa. Essa estratégia teve como objetivo preservar a confidencialidade e o anonimato dos pacientes, assegurando o sigilo das identidades, conforme preconizado pelas normas éticas da pesquisa. A coleta de dados teve início após a aprovação do Comitê de Ética da Universidade sob o número de parecer 7.400.217, ocorrendo em dias e horários estabelecidos pelo serviço, a fim de evitar sobrecarga nas atividades do CAPS e garantir a coleta eficiente dos dados.

Esses dados foram extraídos de forma confidencial e não identificáveis, garantindo o anonimato dos participantes. Para garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes, todos os dados foram codificados e os prontuários foram identificados apenas por códigos alfanuméricos, sem informações pessoais identificáveis.

4.5.3 Devolução dos Resultados aos Participantes

Os resultados da pesquisa serão apresentados à direção do CAPS AD após a defesa pública para banca examinadora, que pode compartilhá-los com os profissionais da unidade, com o intuito de aprimorar as práticas de tratamento e prevenção dentro da unidade.

4.5.4 Benefícios e Possíveis Riscos/Desconfortos

Embora a pesquisa não envolveu a participação direta dos indivíduos, ela pode gerar benefícios indiretos importantes, como o aprimoramento de políticas públicas voltadas à saúde e a formulação de estratégias mais eficazes para o tratamento da dependência química. Além disso, os resultados da pesquisa poderiam contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas no CAPS AD, proporcionando um atendimento mais qualificado e adequado às necessidades dos usuários.

Os riscos associados à pesquisa foram mínimos, uma vez que se trata de uma análise de dados secundários. A principal preocupação da pesquisa foi assegurar a confidencialidade e a segurança das informações dos participantes. A coleta foi conduzida de forma ética e responsável, sem interferir no cuidado e no atendimento dos pacientes. Como não houve interação direta com os participantes, não houve risco de desconfortos psicológicos ou emocionais relacionados à pesquisa.

4.6 Análise dos dados

Após a coleta dos dados, os prontuários foram analisados e as informações relevantes foram extraídas para uma planilha eletrônica (Microsoft Excel), garantindo a organização e o armazenamento adequado dos dados.

O perfil foi analisado de acordo com o quantitativo de informações em números absolutos e relativos. A análise dos dados abrangeu várias etapas, como a codificação das respostas, a tabulação das informações e a realização de cálculos estatísticos. A interpretação dos dados ocorreu após essas etapas, sendo essencial para relacionar os resultados obtidos a conhecimentos já existentes.

Na pré-codificação, o formulário foi estruturado com campos específicos para essa finalidade. Já na pós-codificação, utilizada para análises mais complexas, foram definidos critérios claros para orientar o procedimento. Por fim, a análise envolveu a aplicação de cálculos estatísticos que permitiram compreender os dados de forma mais precisa. Em qualquer levantamento, é fundamental calcular percentuais, médias, correlações, entre outros. Esses processos estão diretamente vinculados aos objetivos definidos para a pesquisa (Gil, 2008).

5. RESULTADOS

Os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados por meio de tabelas, organizadas de forma a facilitar a compreensão dos dados coletados. As tabelas foram denominadas conforme as categorias analisadas: Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes; Tabela 2 – Atendimentos realizados no CAPS AD; Tabela 3 – Substâncias psicoativas utilizadas e idade de início do uso; e Tabela 4 – Modalidade de tratamento.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos no CAPS AD do município de Venâncio Aires, 2025

Variáveis/Categorias	Distribuição	
	(n = 200)	%
Sexo		
Masculino	158	79
Feminino	42	21
Idade atual		
18-29 anos	25	12,5
30-49 anos	102	51
Acima de 50 anos	73	36,5
Estado civil		
Solteiro	104	52
Casado	69	34,5
Separado	9	4,5
União estável	7	3,5
Divorciado	6	3
Viúvo	5	2,5
Escolaridade		
Analfabeto	3	1,5
Fundamental incompleto	122	61
Fundamental completo	13	6,5
Ensino médio incompleto	10	5
Ensino médio completo	42	21

Ensino superior incompleto	4	2
Ensino superior completo	2	1
Formação técnica	4	2
Tipo de ocupação		
Desempregado	62	31
Trabalho informal	36	18
Carteira assinada	34	17
Aposentado	31	15,5
Auxílio doença	17	8,5
BPC	10	5
Autônomo	4	2
Bolsa família	3	1,5
Pensionista	1	0,5
Pecúlio	1	0,5
Justiça inclusiva (JINC)	1	0,5

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2025.

A maioria dos pacientes atendidos no CAPS AD é do sexo masculino, representando 79% da amostra. Em relação ao estado civil, prevalecem os solteiros, com 52%, seguidos pelos casados, com 34,5%. Quanto à escolaridade, destaca-se o ensino fundamental incompleto, presente em 61% dos casos. Em relação à situação de trabalho, 31% estão desempregados, 18% atuam de forma informal e 17% possuem vínculo empregatício formal (CLT).

Tabela 2. Demandas dos Pacientes em Relação às Ações Oferecidas pelo CAPS AD do município de Venâncio Aires, 2025

Variáveis/Categorias	Distribuição	
	(n = 200)	%
Demanda de atendimento		
Supervisão	67	33,5

Psiquiatra 1 ano	53	26,5
Psiquiatra 30 dias	27	13,5
Grupos/oficinas	27	13,5
Psiquiatra 6 meses	26	13
Psiquiatra 3 meses	23	11,5
Psiquiatra 4 meses	18	9
Psiquiatra 2 meses	15	7,5
Somente receita	15	7,5
Psicoterapia	13	6,5
Medicação fracionada	13	6,5
Psiquiatra 45 dias	5	2,5
Somente triagem	2	1
Grupo fórum	2	1
Somente grupo	1	0,5

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2025.

Essa tabela foi elaborada com base no Projeto Terapêutico Singular, construído individualmente para cada paciente após a realização da primeira consulta com o psiquiatra. As marcações presentes refletem as necessidades específicas de cada usuário, conforme definido em seu plano. Dessa forma, alguns pacientes frequentam o serviço com maior regularidade, enquanto outros comparecem com menor frequência, a depender da complexidade do caso e dos objetivos terapêuticos. Além disso, a participação nos grupos ocorre de maneira direcionada, sendo cada usuário inserido apenas nas atividades que estão previstas em seu PTS.

As ações mais procuradas pelos pacientes do CAPS AD são de supervisão, sendo elas com enfermagem e serviço social, com 33,5%, além do acompanhamento psiquiátrico, sendo 26,5% para 1 ano, 13% para 6 meses e 11,5% para 3 meses. As consultas psicológicas e grupos terapêuticos (como música, oficinas e artesanato) aparecem com 13,5% cada. Já a procura por medicação fracionada e receitas representa 7,5%. Demandas como somente triagem (1%), grupo fórum (1%) e somente grupo (0,5%) foram menos frequentes.

Tabela 3. Drogas utilizadas durante a vida e idade do início do uso dos pacientes atendidos no CAPS AD do município de Venâncio Aires, 2025

Variáveis/Categorias	Distribuição	
	(n = 200)	%
Drogas utilizadas		
Álcool	172	86
Cocaína	105	52,5
Maconha	80	40
Crack	49	24,5
Cola de sapato	1	0,5
Loló	1	0,5
Idade início do uso		
5-12 anos	21	10,5
13-18 anos	129	64,5
19-24 anos	25	12,5
25-30 anos	14	7
Acima de 31 anos	11	5,5

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2025.

A maioria dos pacientes faz uso de álcool (86%), seguido por cocaína (52,5%) e maconha (40%). O crack aparece com 24,5% e substâncias como cola de sapato e loló foram citadas por apenas 0,5% dos usuários.

Quanto à idade de início do uso, a maior parte começou entre 13 e 18 anos (64,5%). Um dado preocupante é que 10,5% iniciaram entre 5 e 12 anos. Inícios mais tardios também ocorrem: 12,5% entre 19 e 24 anos, 7% entre 25 e 30 anos e 5,5% após os 31 anos.

Tabela 4. Modalidades de tratamento dos pacientes do CAPS AD do município de Venâncio Aires, 2025

Variáveis/Categorias	Distribuição	
	(n = 200)	%

Modalidade		
Medicamentoso	121	60,5
Redução de danos	54	27
Internação SUS	29	14,5
Não adere	12	6
Internação particular	3	1,5
Comunidade terapêutica	3	1,5
Medicação		
Fluoxetina 20mg	92	46
Clorpromazina 100mg	78	39
Diazepam 10mg	78	39
Ácido valpróico 250mg	64	32
Amitriptilina 25mg	46	23
Biperideno 2mg	32	16
Carbonato de lítio 300mg	22	11
Haloperidol 5mg	22	11
Risperidona 2mg	22	11
Clonazepam 2,5mg/ml	17	8,5
Imipramina 25mg	15	7,5
Tempo de tratamento		
1-5 anos	76	38
6-10 anos	51	25,5
11-15 anos	45	22,5
16-20 anos	28	14

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa, 2025.

Os principais medicamentos usados pelos pacientes do CAPS AD são fluoxetina (46%), clorpromazina (39%) e diazepam (39%), indicados para sintomas psiquiátricos e ansiedade. Outros medicamentos como ácido valpróico, amitriptilina e biperideno também aparecem, em menor escala.

Em relação às modalidades de tratamento, 60,5% fazem uso contínuo de medicação, seguido por redução de danos (27%) e internação SUS (14,5%). Além disso, mesmo com os suportes oferecidos alguns dos pacientes não aderem aos tratamentos oferecidos (6%). Casos mais específicos envolvem internação particular (1,5%) ou comunidade terapêutica (1,5%).

Quanto ao tempo de tratamento, 76% dos pacientes estão em acompanhamento de 1 a 5 anos, 51% entre 6 e 10 anos e 22,5% há mais de 11 anos, revelando a necessidade de acompanhamento prolongado e contínuo.

6. DISCUSSÃO

A dependência química é um assunto muito divulgado e discutido, tendo em vista, que o uso abusivo de substâncias psicoativas é um sério problema social e de saúde pública da atualidade. Entender a questão da dependência química é discutir o processo saúde e doença, tanto em termos conceituais, de atuação e de formação dos profissionais na área de saúde, quanto no que se refere à questão do tratamento e da promoção da saúde desses usuários (Pratta *et al.*, 2009).

A análise dos dados revelou que a maior parte dos usuários atendidos no CAPS AD é constituída por homens, representando 79% do total. Esse dado corrobora os achados de um estudo anterior realizado em João Pessoa, PB, que também evidenciou predominância masculina entre os usuários desse tipo de serviço (Almeida *et al.*, 2013). Faria e Schneider (2009) afirmam que os homens são o grupo mais afetado pelo problema da dependência de substâncias. Embora o consumo de substâncias não seja exclusivo dos homens, ainda há poucos estudos sobre o uso de substâncias psicoativas (SPA) a partir da perspectiva de gênero, especialmente no caso das mulheres. Esse olhar pode mostrar as falhas nas políticas públicas, que muitas vezes não atendem às necessidades reais das pessoas que fazem uso de SPA. Dessa forma, o uso problemático tem sido geralmente visto como algo quase exclusivamente masculino (Alves; Rosa, 2016).

Atualmente, 51% dos usuários dessa amostra possuem idades entre 30 e 49 anos, resultado semelhante ao encontrado em um estudo realizado em 2018 na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, que também indicou que a maioria dos usuários se enquadra nessa faixa etária (Santana *et al.*, 2018).

A grande maioria dos usuários não possuíam companheiro, mesmo resultado já obtido em outros estudos realizados na Paraíba e no Distrito Federal (Rocha *et al.*, 2012; Silva *et al.*, 2022). Esse dado é muito comum entre esse público, já que o isolamento social é um dos sinais do dependente químico, uma vez que o consumo excessivo de substâncias pode prejudicar a capacidade de estabelecer e manter relações interpessoais saudáveis, levando a um distanciamento de familiares, amigos e parceiros afetivos.

Em relação à escolaridade, 61% dos usuários dessa pesquisa tinham ensino fundamental incompleto. Na pesquisa de Silva *et al.*, 2025 também foi observada uma predominância de participantes com ensino fundamental incompleto. Outras pesquisas como Velho (2010) mostraram resultados semelhantes, 66,80% dos usuários em sua amostra tinham baixa escolaridade. Bem como, Monteiro *et al.* (2011) observaram que 80,17% dos

dependentes químicos eram analfabetos ou possuíam apenas o ensino fundamental incompleto ou completo, incluindo o ensino médio incompleto.

Neste estudo a taxa de desemprego foi de 31%, dados semelhantes aos coletados em outros estudos realizados no Paraná e em Fortaleza (Oliveira *et al.*, 2012; Silva *et al.*, 2021). Esse perfil reforça a relação entre vulnerabilidade social e o uso de substâncias psicoativas, já que fatores como desemprego e baixo nível de escolaridade limitam o acesso a oportunidades e favorecem a exposição a contextos de risco.

Em relação a demanda de atendimento do serviço, observou-se uma diversidade de ações terapêuticas, incluindo atendimentos médicos, psicológicos, de enfermagem, serviço social, participação em grupos terapêuticos e recebimento de medicação fracionada. As oficinas terapêuticas passaram a ser consideradas elementos fundamentais no serviço. Contudo, elas não representam uma forma exclusiva de tratamento, mas sim uma entre várias estratégias terapêuticas disponíveis (Silva; Alencar, 2009). A disponibilização de atividades demonstra a busca por um atendimento completo e interdisciplinar, baseado no desenvolvimento de projetos terapêuticos personalizados que considerem as especificidades de cada indivíduo. A atuação integrada de uma equipe multiprofissional é essencial para promover a reabilitação psicossocial e apoiar a autonomia dos usuários durante o processo de recuperação. É recomendado combinar diferentes abordagens terapêuticas e identificar qual delas atende de maneira mais eficaz às necessidades individuais de cada usuário (Ribeiro; Laranjeira, 2010).

Quanto às substâncias psicoativas utilizadas, o álcool e a cocaína se destacaram como as drogas de maior consumo entre os usuários acompanhados pelo serviço. Esse achado está em consonância com os dados de estudos realizados em Santa Catarina e Minas Gerais, o qual também identificou essas duas substâncias como as mais prevalentes entre os usuários atendidos (Faria; Schneider, 2009; Peixoto *et al.*, 2010). No Brasil, o álcool é a substância psicoativa mais consumida, e a dependência dessa substância afeta aproximadamente 10% da população. Por ser legalizada, o álcool tem um consumo elevado, o que faz com que o alcoolismo seja uma das principais preocupações da saúde pública mundial. Esse problema está vinculado a diversos outros fatores, como mortes no trânsito e conflitos familiares (Weiss *et al.*, 2017).

O início do uso de substâncias ainda na adolescência também se mostrou um dado relevante, 64,5% dos usuários iniciaram o uso entre 13 e 18 anos, indicando que quanto mais precoce o contato com drogas lícitas ou ilícitas, maiores são as chances de agravamento dos quadros de dependência, prejudicando o desenvolvimento social, emocional e cognitivo

desses indivíduos. Esse resultado está de acordo com outros estudos que apontam essas variáveis (Lopes; Rezende, 2014). A identificação de que o início do uso de substâncias ocorre, em sua maioria, durante a adolescência, destaca a necessidade de estratégias de intervenção precoce e prevenção direcionadas a jovens. A iniciação precoce no consumo de drogas está frequentemente ligada à evasão escolar, dificuldades na inserção no mercado de trabalho e maior vulnerabilidade a transtornos mentais, o que torna fundamental o desenvolvimento de ações preventivas mais efetivas.

Sobre as modalidades de tratamento empregadas, constatou-se que o CAPS AD combina abordagens farmacológicas com intervenções psicossociais, como o trabalho em grupos terapêuticos e atendimentos individuais. Essa combinação é essencial para tratar de forma mais ampla a complexidade da dependência química, atuando tanto no controle dos sintomas físicos e psicológicos quanto no fortalecimento de estratégias sociais de enfrentamento. A manutenção do cuidado contínuo e o fortalecimento do relacionamento entre os usuários e a equipe são elementos essenciais para garantir a adesão ao tratamento e fomentar a reintegração social. As pesquisas científicas apontam que o tratamento da dependência química deve ser centrado em um acompanhamento terapêutico contínuo, com atenção especial aos sintomas mais intensos de abstinência. Destaca-se a importância do trabalho de uma equipe multiprofissional, que possa oferecer um cuidado abrangente e contribuir para a reintegração social e psicológica dos indivíduos em tratamento (Cavalcante *et al.*, 2021). O tratamento e a reabilitação devem, preferencialmente, acontecer de forma simultânea ou de maneira que um complemente o outro (Hirdes, 2009).

Os dados obtidos revelam que os principais medicamentos utilizados pelos pacientes acompanhados pelo CAPS AD foram os voltados ao manejo de sintomas psiquiátricos e da ansiedade, com destaque para a fluoxetina (46%), a clorpromazina (39%) e o diazepam (39%). Esse padrão reflete a alta prevalência de comorbidades psiquiátricas entre pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias, uma realidade já reconhecida em diversos estudos na área da saúde mental. De acordo com os dados obtidos, observa-se uma predominância na prescrição de medicamentos da classe dos antipsicóticos e ansiolíticos, o que também é evidenciado por achados de pesquisas anteriores (Silva; Lima; Ruas, 2020).

Esse perfil medicamentoso observado no CAPS AD aponta para a complexidade clínica dos usuários atendidos, que muitas vezes apresentam múltiplos diagnósticos e demandas terapêuticas diversas. A combinação de tratamento medicamentoso com ações psicossociais torna-se essencial para a promoção da estabilização clínica e da adesão ao

cuidado, pilares fundamentais no processo de reabilitação e reinserção social desses indivíduos.

O tempo de acompanhamento da maioria dos usuários, que varia entre 1 e 5 anos, evidencia a importância de uma assistência contínua, considerando que a recuperação da dependência química demanda intervenções de longo prazo e acompanhamento constante, já evidenciado em outro estudo (Trevisan; Castro, 2016).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontam para a complexidade que envolve o tratamento de usuários de substâncias psicoativas em serviços de atenção psicossocial. O perfil dos participantes evidenciou uma predominância de homens, em situação de vulnerabilidade social, com baixa escolaridade e vínculos laborais frágeis, fatores que, associados ao início precoce do uso de substâncias, contribuem para a cronificação dos quadros de dependência química.

Os atendimentos fornecidos pelo CAPS AD mostram a importância de um cuidado integral e interdisciplinar, que valoriza não apenas a dimensão clínica do tratamento, mas também aspectos sociais, afetivos e comunitários da vida dos usuários. A diversidade das ações terapêuticas, aliada à oferta de medicação fracionada e ao fortalecimento dos vínculos estabelecidos com a equipe multiprofissional, é fundamental para a adesão e o sucesso no tratamento de alguns indivíduos.

O uso de substâncias, com destaque para o álcool e cocaína, e a faixa etária precoce de início do consumo, reforçam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a prevenção e para a ampliação do acesso a serviços de saúde mental. A modalidade de tratamento adotada, combinando farmacoterapia e intervenções psicossociais, revelou-se adequada às necessidades dos usuários, respeitando os princípios da integralidade e da singularidade do cuidado.

Diante dos resultados encontrados, destaca-se a importância da continuidade dos investimentos em serviços como o CAPS AD, assim como a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção precoce, promoção de saúde e reinserção social de pessoas em situação de vulnerabilidade. Fica evidente que o enfrentamento da dependência química demanda ações integradas e articuladas, capazes de ultrapassar os limites do tratamento clínico e alcançar transformações no campo social, econômico e educacional dos indivíduos atendidos.

O estudo do perfil epidemiológico de usuários de substâncias psicoativas é um tema de extrema relevância para a enfermagem. A análise dos dados permitiu identificar os padrões de uso, faixas etárias mais afetadas, tipos de substâncias consumidas além de condições socioeconômicas. Conhecer o perfil desses usuários auxilia na formação de políticas públicas, e a enfermagem pode então atuar de forma mais assertiva, tanto na prevenção quanto na reabilitação, promovendo uma redução de danos importante e acolhimento integral.

Esse estudo apresentou limitações, como a falta de padronização dos registros, o que dificultou em determinados momentos para a coleta e a análise de dados, além da ausência ou insuficiência de informações em alguns prontuários.

Apesar das limitações, o estudo do perfil de usuários de substâncias psicoativas é um recurso muito importante para a enfermagem, pois ele permite entender melhor sobre o fenômeno do uso de drogas e as suas implicações na saúde pública. Por meio desses dados, os profissionais podem desenvolver intervenções estratégicas e contribuir para um cuidado mais inclusivo baseado em evidências.

8. REFERÊNCIAS

- ABREU, Ângela Maria Mendes; JOMAR, Rafael Tavares; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto; SOUZA, Maria Helena do Nascimento; FERNANDES, Daiane Belisário. Screening and brief intervention for the use of alcohol and other drugs. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 5, p. 2258-2263, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NKTLWn8zqpjvQH39CnBRNYn/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- ALCÂNTARA, Stefania Carneiro de; ABREU, Desirée Pereira de; FARIAS, Alessandra Araújo. Pessoas em situação de rua: das trajetórias de exclusão social aos processos emancipatórios de formação de consciência, identidade e sentimento de pertença. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 24, n. 1, p. 129-143, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277910671_Pessoas_em_Situacao_de_Rua_das_Trajetorias_de_Exclusao_Social aos Processos Emancipatorios de Formacao de Consciencia _Identidade_e_Sentimento_de_Pertenca. Acesso em: 09 out. 2024.
- ALMEIDA NETO, Josberto de Teixeira et al. Alterações neurofisiológicas e cognitivas decorrentes do uso crônico da maconha: uma revisão de literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 1, p. 85, 2020.
- ALMEIDA, Rosilene Alves de; ANJOS, Ulisses Umbelino dos; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; PEQUENO, Gutenberg Alves. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 526–538, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ktgMGMp5NgkC7tW3MHD7Qqn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2025.
- ALVARENGA, Rodrigo; SOARES, Gabrielle Martignago. Educação em direitos humanos, drogas e redução de danos. **Revista de Estudos Universitários – REU**, v. 46, n. 2, p. 425-446, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3989/3816>. Acesso em: 08 out. 2024.
- ALVES, Tahiana Meneses; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. Usos de substâncias psicoativas por mulheres: a importância de uma perspectiva de gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 292, maio-ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p443>. Acesso em: 6 maio 2025.
- ANDRADE, T. M. et al. Uso de substâncias psicoativas no Brasil. In: SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP_Mod1.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.
- ARAÚJO, Fernanda Cordeiro de; MARTINI, Karina. Papel da equipe de enfermagem no cuidado voltado para usuários portadores de dependência química. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://faculadadedeamericana.com.br/ojs/index.php/TCC/article/view/456>. Acesso em: 01 out. 2024.

ARAÚJO, Raiane Jordan da Silva; SOBRAL, Janaína Paula Calheiros Pereira; SOUZA, Roberta Virtuoso de; SOUZA, Yasmin Virtuoso de. Internações hospitalares por dependência química no Brasil: um estudo epidemiológico. *Enfermagem Brasil*, v. 18, n. 3, p. 359-364, 2019. Disponível em:

<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2228>. Acesso em: 05 nov. 2024.

ASSALIN, Ana Carolina Belmonte; ZERBETTO, Sonia Regina; RUIZ, Bianca Oliveira; CUGLER, Priscila Souza; PEREIRA, Sarah Salvador. Facilidades de adesão familiar no tratamento da dependência química: percepção dos familiares. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 1, p. 17–25, 2021. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.150251. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/smad/article/view/150251>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ASSIS, W. O. Dependência química: experiências em psicoeducação. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n3/08.pdf>. Acesso em: 06 out. 2024.

BANDURA, Albert Bandura; CAPRARA, Gian Vittorio; BARBARANELLI, Claudio; GERBINO, Maria; PASTORELLI, Concetta. Role of affective self-regulatory efficacy in diverse spheres of psychosocial functioning. **Child Development**, v. 74, p. 769-782, 2003.

BARBI, Lucas; CARVALHO, Lilianny Mara Silva; LUZ, Tatiana Chama Borges. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, p. e290407, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2019.v29n4/e290407/pt>. Acesso em: 25 out. 2024.

Barros, O. C., & Serpa Júnior, O. D. de .. (2022). Pesquisa participativa sob a lógica do cuidado: análise compartilhada em um CAPS AD. *Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental*, 25(3), 688–709. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n3p688.10>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BASTOS, Francisco Inácio; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de; BONI, Raquel de, BERTONI, Neilane. **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz; ICICT, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339385911_III_Levantamento_Nacional_sobre_o_u_so_de_drogas_pela_populacao_brasileira. Acesso em: 05 out. 2024.

BASTOS, F. I.; BERTONI, N. Pesquisa nacional sobre uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil. Quantos são nas capitais brasileiras. Rio de Janeiro: ICICT, 2014. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12692>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BELFIORE, C. I., GALOFARO, V., COTRONEO, D., LOPIS, A., TRINGALI, I., DENARO, V.; CASU, M. (2024). A multi-level analysis of biological, social, and psychological determinants of substance use disorder and co-occurring mental health outcomes. *Psychoactives*, 3(2), 194-214. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/psychoactives3020013>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BOKANY, Vilma. Drogas no Brasil: entre a saúde e justiça: proximidades e opiniões. São

Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/DrogasNoBrasil.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BORDIN, S.; GRANDI, C. G. de; FIGLIE, N. B.; LARANJEIRA, R. Sistemas diagnósticos em dependência química – conceitos básicos e classificação geral. In: FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). **Aconselhamento em dependência química**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. p. 3-13.

BOSKA, Gabriella de Andrade; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; CLARO, Heloísa Garcia; ARAÚJO, Thalita Silva Gomes de; PINHO, Paula Hayasi. Night beds in psychosocial attention care centers for alcohol and drugs: analysis and characterization. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, Supl. 5, p. 2251-2257, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5DwgMz8qQdPvpBv7pV6nhSr/?format=pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

BOSSATO, H. R.; OLIVEIRA, R. M. P. de.; DUTRA, V. F. D. D.; LOYOLA, C. M. D. **A enfermagem e o protagonismo do usuário no CAPS: um estudo na perspectiva construcionista**. **SciELO Preprints**, 2020. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20200082. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1254>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRANCO, Fernanda Matos Fernandes Castelo; FERREIRA, Ana Cristina Pais Abreu; BARROSO, Tereza Maria Mendes Diniz de Andrade. Intervenções breves junto a utentes da atenção primária em uso de risco e nocivo de álcool. *Cogitare Enferm*, 2020, v. 25, e73502. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73502>. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2014.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen: atualização junho de 2016. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2017.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. **Diário Oficial da União**, 26 jan. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html. Acesso em: 01 out. 2024.

CAMPANA, A. O., Padovani, C. R., Iaria, C. T., Freitas, C. B. D., Paiva, S. A. R. D., & Hossne, W. S. (2001). *Investigação científica na área médica*. 1. ed. São Paulo: Manole.

CAMPOS, Helaine Sinezia Pinto et al. Opioides: toxicidade e efeitos indesejados. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2020.

CANAZARO, Daniela; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Características, sintomas depressivos e fatores associados em mulheres encarceradas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 1323-1333, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wSZfSzBPTWLsCj6F4vZYvYP/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CARLINI, A. E.; GALDURÓZ, J. C. F. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. **CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas, Departamento de Psicobiologia - UNIFESP**, v. 106, p. 1-31, 2006.

CARVALHO, Michelle Maria Campos; SANTANA, Suely de Melo. Uso de crack e suporte familiar: implicações na assistência. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 1, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v13n1/09.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CAVALCANTE, Jaciane Araújo; SANTOS, Gessi Carvalho de Araújo; OLIVEIRA, Domingos de; NASCIMENTO, Fernanda Vieira; GOULART, Ricardo Rodrigues; OKABAIASHI, Débora Cirqueira Vieira. Medicalização da saúde mental: análise das prescrições de psicofármacos em um serviço de atenção psicossocial. **Revista Cereus, Gurupi**, v. 13, n. 1, p. 74-85, 2021. Disponível em: <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3324>. Acesso em: 2 maio 2025.

COSTA, Liana Fortunato; PENSO, Maria Aparecida; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. **Abordagem à Família no Contexto do Conselho Tutelar**. São Paulo: Ágora, 2014. Disponível em: <https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/primeiras-paginas/20142.pdf?srsId=AfmBOorppUlt0eXPUmzRoHQjU4ZW2srgRCdc10XChKiAFKmVpTftdtP>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CUNHA, Nádia; ZUNG, Stevin; VALLADA, Homero. Genética da dependência à cocaína. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 52, n. 3, p. 100-107, 2018. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/448/501>. Acesso em: 02 nov. 2024.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. (Orgs.). **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas** (p. 106-118). Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://feccompar.com.br/wp-content/uploads/2023/05/drogas2.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

EMCDDA - EUROPEAN MONITORING CENTRE FOR DRUGS AND DRUG ADDICTION. **High-risk drug use and new psychoactive substances**, EMCDDA Rapid Communication. Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2017. Disponível em: <https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/4540/TD0217575ENN.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FARIA, Ed Carlos Correa de. Redução de danos em um contexto de “Guerra às Drogas”: a formação sob a perspectiva de quem atua no SUS. 2017. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/990094>. Acesso em: 06 nov. 2024.

FARIA, Jeovane Gomes de; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. O perfil dos usuários do CAPSad-Blumenau e as políticas públicas em saúde mental: the effectiveness of the public policies for mental health. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 324–333, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300005>. Acesso em: 2 maio 2025.

FAZEL, Seena; BAINS, Parveen; DOLL, Helen. Substance abuse and dependence in prisoners: a systematic review. **Addiction**, v. 101, n. 2, p. 181-191, 2006.

FERREIRA, Paulo Sérgio; ANTONIA, Margarita. Percebendo as facilidades e dificuldades na implantação de serviços abertos em álcool e drogas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 209-216, abr./jun. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71413203.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

FILEV, Renato. Como você se comporta? Dilemas sobre as dependências de substâncias. In: BOKANY, Vilma (Org.). **Drogas no Brasil: entre a saúde e a justiça – proximidades e opiniões**. São Paulo: FPA, 2015. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2017/05/DrogasNoBrasil.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves; PERON, Camila de Jesus; NASCIMENTO, Mariana Montagner Augusto do; PAVARINI, Sofia Cristina Iost; FILHO, José Fernando Petrilli. Compreendendo o alcoolismo na família. **Esc Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 660-670, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9yPg6rhjKg5ZvJkGDMMm94R/>. Acesso em: 19 out. 2024.

FIORE, Maurício. Prazer e risco: uma discussão a respeito dos saberes médicos sobre o uso de drogas. In: LABATE, Beatriz Caiuby et al. (Orgs.). **Drogas e cultura: novas perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12928730/prazer-e-risco-uma-discussao-a-respeito-dos-saberes-labes>. Acesso em: 13 out. 2024.

FIORE, Maurício. **O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas**. Novos Estudos Cebrap, n. 92, p. 9-21, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/yQFZQG48VQvdYW8hQVMYbCd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2024.

FORMIGA, Nilton Soares. Valoração da família e condutas desviantes: testagem de um modelo teórico. **Psychological Review**, v. 42, n. 3, p. 383-392, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277033151_Valoracao_da_familia_e_condutas_desviantes_testagem_de_um_modelo_teorico. Acesso em: 07 nov. 2024.

FORMIGONI, M. L. O. S. et al. Efeitos de substâncias psicoativas. In: SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: encaminhamento, intervenção breve, reinserção social e acompanhamento. São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod2.pdf. Acesso em: 28 out. 2024.

GUIMARÃES, Andrea Noeremberg; BRUM, Maria Luiza Bevilaqua; FERRAZ, Lucimare; KOLHS, Marta; DOS SANTOS, Kérigan Emili; DOS SANTOS, Eduardo Antunes. Uso de

álcool e outras drogas: interfaces com vulnerabilidades de pessoas em situação de rua. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 1, p. 52–60, 2023. DOI: 10.11606/issn.1806-976.smad.2023.187797. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/187797>. Acesso em: 8 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

GIUSTI, Jackeline Suzie. **Adolescentes usuários de drogas que buscam tratamento: as diferenças entre os gêneros**. 2004. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.5.2004.tde-01082005-182209>. Acesso em: 2 maio 2025.

GONÇALVES, Claudiana Aguilar; GONÇALVES, Gonçalves; SANTOS, Valdeir Areia dos; SARTURI, Leando; TERRA JÚNIOR, André Tomaz. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/1826>. Acesso em: 08 out. 2024.

HENKEL, Dieter. Unemployment and substance use: a review of the literature (1990-2010). **Current Drug Abuse Reviews**, v. 4, n. 1, p. 4-27, 2011. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/ben/cdar/2011/00000004/00000001/art00002>. Acesso em: 09 nov. 2024.

HIRDES, Alice. Autonomia e cidadania na reabilitação psicossocial: uma reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 165–171, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qsmf3Wbvvp6xgs6vCXg7F4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2025.

HUMENIUK, R. et al. The alcohol, smoking and substance involvement screening test (ASSIST): manual for use in primary care. Genebra: World Health Organization, 2010. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/34711901?utm_source=linkout. Acesso em: 05 nov. 2024.

LIMA JUNIOR, José de Anchieta; SILVA, Hellen Carla Oliveira da; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Enfermagem na saúde mental: assistência da enfermagem frente à pessoa com dependência química. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 585-590, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/84225246/Enfermagem_Na_Sa%C3%BAde_Mental_Assist%C3%Aancia_Da_Enfermagem_Frente_%C3%80_Pessoa_Com_Depend%C3%Aancia_Qu%C3%ADmica. Acesso em: 04 nov. 2024.

LOPES, Andressa Pereira; REZENDE, Manuel Morgado. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 29-40, 2014. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n2/03.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

MARCON, Samira Reschetti; XAVIER, Jéssica Saraiva; BARCELON, Ariane Aguillar;

ESPINOSA, Mariano Martinez; BARBOSA, Dulce Aparecida. Correlação entre sintomas depressivos e qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 663-669, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/88481>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MELO, P. T. M. A. O papel da família e a influência no tratamento dos consumidores de drogas. In: ESCOBAR, J. A.; PERRELI, J.; FRAZÃO, I. S.; UCHÔA, R. (Orgs.). **Saberes e práticas profissionais: a experiência do Centro Regional de Referência sobre Drogas de Pernambuco** (p. 206-211). Recife: Editora UFPE, 2015. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v15n1/10.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MENDES, Jucimara da Silva; PREIS, Lucas Corrêa; FELIPPEBROLESE, Débora; SANTOS, José Luís Guedes dos; LESSA, Greice. Significado do tratamento hospitalar de desintoxicação para pessoas com alcoolismo: retomando a vida. *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53410/35407>. Acesso em: 11 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. SVC/CN/DST/AIDS. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília (DF), 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf. Acesso em: 01 nov. 2024.

MONTAGNERO, Alexandre Vianna; BASSAN, Gabriel; VELOSO, Laura. Drogas: uma análise semântica dos estudos brasileiros. SMAD: **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 15, n. 4, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/164012/157445>. Acesso em: 05 nov. 2024.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FÉ, Leandro Carvalho Moura; MOREIRA, Maycon Alex Cavalcante; ALBUQUERQUE, Isadora Elisa de Moura; SILVA, Michelly Gomes da; PASSAMANI, Mauro Cezar. **Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 90–95, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KJDpXdqpxcj96NsZPmPLmQr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2025.

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. O marco conceitual da vulnerabilidade social. *Sociedade em Debate* (Pelotas), v. 17, n. 2, p. 29-40, 2011. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/695/619>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MOORE, Lisa D.; ELKAVICH, Amy. Who's using and who's doing time: incarceration, the war on drugs, and public health. **American Journal of Public Health**, v. 98, n. 1, p. 176-180, 2008. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/epub/10.2105/AJPH.2007.126284>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MOURA, James F.; XIMENES, Verônica M.; SARRIERA, Jorge C. Práticas de discriminação às pessoas em situação de rua: histórias de vergonha, de humilhação e de violência em Fortaleza, Brasil. **Revista de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 18-28, 2013. Disponível

em: <https://www.redalyc.org/pdf/264/26430690003.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

MUAKAD, Irene Batista. Anfetaminas e drogas derivadas. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, v. 108, p. 545–572, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67996>. Acesso em: 11 nov. 2024.

OLIVEIRA, Luíza Carraschi de; CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Célia Maria Sivalli. Práticas de Atenção Primária à Saúde na área de drogas: revisão integrativa. **Saúde debate**, v. 45, n. 129, p. 514-532, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2021.v45n129/514-532/pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.

OLIVEIRA, Vânia Carvalho de; CAPISTRANO, Fernanda Carolina; FERREIRA, Aline Cristina Zerwes; KALINKE, Luciana Puchalski; FELIX, Jorge Vinícius Cestari; MAFTUM, Mariluci Alves. Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um CAPS AD do sul do país. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.31, n.1, p. 1-12, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Programa para o Controle Internacional de Drogas: relatório mundial sobre drogas 2012. Brasília, DF: Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/download/34633/21460>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE - OMS / OPAS. **Declaração de Caracas: Conferência Regional para Reestruturação da Atenção Psiquiátrica na América Latina no contexto dos Sistemas Locais de Saúde - SILOS**. 1990 nov. 14, Caracas. 1990. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_caracas.pdf. Acesso em: 02 nov. 2024.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 6, supl. 1, p. 14-17, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462004000500005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2024.

PEIXOTO, Clayton; PRADO, Carlos Henrique de Oliveira; RODRIGUES, Cristiele Pedroso; CHEDA, Julio Nelson Devicari; MOTA, Letícia Brito Tavares da; VERAS, André Barciela. Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPSad). **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 317–321, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000400008>. Acesso em: 2 maio 2025.

PIGA, Bruna Maria Fava; SHIMA, Vivian Taciany Bonassoli; ROMANICHEN, F. M. D. F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19 Analysis of prescriptions for anxiolytics and antidepressants before and during the COVID-19 Pandemic. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 107178-107193, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39996>. Acesso em: 07 jul. 2025.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T.; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 203–211, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200008>. Acesso em: 2 maio 2025.

REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; PILLON, Sandra Cristina. Repercussões do alcoolismo nas relações familiares: estudo de caso. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, spe, p. 529-534, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2814/281421898005.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RIBEIRO, Cynara Teixeira. Uso de substâncias tóxicas: história, modalidades e efeitos na subjetividade e nos laços sociais. **Psicologia & Foco**, Aracaju, Faculdade Pio Décimo, v. 3, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/17239/1/Cynara%20Teixeira%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

RIBEIRO, L. A.; NAPPO, S. A.; SANCHEZ, Z. V. D. M. Aspectos socioculturais do consumo de crack. In: RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). **O tratamento do usuário de crack** (2. ed., pp. 50-56). Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Projeto_Semear/Drugas_e_Suas_Consequencias/O_Tratamento_do_Usuario_de_crack.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.

RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. **O tratamento do usuário de crack**. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2010. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Projeto_Semear/Drugas_e_Suas_Consequencias/O_Tratamento_do_Usuario_de_crack.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

RIBEIRO, Marcelo; RIBEIRO, Maurides de Melo. **Política mundial de drogas ilícitas: uma reflexão histórica**. Disponível em: <https://www.mrhcadvogados.com.br/en/artigo-3.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROCHA, Walkiria da Silva; Alves, Estela Rodrigues Paiva; Vieira, Kay Francis Leal; BARBOSA, Khivia Kiss da Silva; LEITE, Gerlaine de Oliveira; DIAS, Maria Djair. Concepções dos usuários de crack sobre os fatores que influenciam o uso e a dependência. *Eletrônica Saúde Ment. Álcool e Drog.* 2015; 11(3):129-135.

SAHLI, M. C. S.; SELIS, C. A.; DOS-SANTOS, E. M. Desvendando as ações de profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde aos usuários de álcool e outras drogas: revisão integrativa. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e4876, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.2-310. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4876>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SANTANA, Ramaile Tomé; MIRALLES, Nathali Carmel Weiler; ALVES, Jéssica Freitas; SANTOS, Vanessa Ávila dos; VINHOLES, Ubirajara; SILVEIRA, Denise Silva da. Perfil dos usuários de CAPS-AD III. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 3, n. 1, p. 1343–1357, jan./fev. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7228/6296>. Acesso em:

6 maio 2025.

SANTANA, Suely. Consumidor de álcool: tendência depressiva e habilidade social em jovens portugueses. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/97447>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANTOS, Adriana Raquel Almeida. O uso de opiáceos: implicações farmacológicas e sociais. 2024. Dissertação (Mestrado em Estudos Farmacêuticos) – Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/retrieve/265625/EE_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Adriana%20Santos.pdf. Acesso em: 07 jul. 2025.

SILVA, Amanda Mendes Silva Mendes; INVENÇÃO, Andréa Santos. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 15, n. 39, p. 5-13, 2018. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1015/u2018v15n39e1015>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SILVA, B. K. M. da; AGUIAR, A. S. C. de; ALMEIDA, P. C. de; ROSCOCHE, K. G. C.; REIS, P. A. M.; MARTINS, W. A.; MOREIRA, J. C.; OLIVEIRA, H. S. Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas/ Analysis of the profile of users assisted in a center for psychosocial care alcohol and other drugs. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 16100–16114, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-134. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33666>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, Gabrielly Sthefany Alves da; GUIMARÃES, Fernanda Jorge; BARROS, Mariana Boulitreau Siqueira Campos; SILVA, Manuel Santana e; VERAS, Juliana Lourenço de Araújo. Perfil sociodemográfico e clínico dos usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 25, p. e19491, 07 jul. 2025.

SILVA, S. Ângela; FIGUEIREDO, K. A.; SPINDOLA, D. B. Polifarmácia psicotrópica e a medicalização da vida em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas no Distrito Federal. **Health Residencies Journal**, [S. l.], v. 4, n. 19, 2023. DOI: 10.51723/hrj.v4i19.520. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/520>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães; RUAS, Cristina Mariano. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2871–2882, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23102018>. Acesso em: 2 maio 2025.

SILVA, Thiago José de Franco da; ALENCAR, Maria Lúcia Oliveira de Arraes. Invenção e endereçamento na oficina terapêutica em um centro de atenção diária. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 524–538, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/xfzFB3CNXCpQxcbH83pJvDF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 6 maio 2025.

SOUZA, Emanuele de Jesus de; ANDRADE, Robson Vidal de; MARQUES, Roberta Messias. Ações do enfermeiro no Centro de Atenção... Rease – Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 12, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/16979/9509/41219>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SOUZA, Taciana Santos de. A economia das drogas em uma abordagem heterodoxa. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/952327?i=7>. Acesso em: 09 out. 2024.

TAFFARELLO, Rogério Fernando. Drogas: falência do proibicionismo e alternativas de política criminal. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2136/tde-17112011-091652/publico/DISSERTACAO_SIMPLIFICADA.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.

TOBAR, Frederico; YALOUR, Margot Romano. **Como fazer teses em saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

TREVISAN, Erika Renata; CASTRO, Sybelle de Souza. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 450–463, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113>.

UNODC - UNITED NATIONS OFFICE on DRUGS and CRIME. World Drug Report 2021. Viena, 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/wdr2021.html>. Acesso em: 11 nov. 2024.

VELHO, Sérgio Ricardo Belon da Rocha. **Perfil epidemiológico dos usuários de substâncias psicoativas atendidos no CAPS AD, Londrina, PR**. 2010. 69 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <https://pos.uel.br/saudecoletiva/wp-content/uploads/2021/10/SERGIO-RICARDO-BELON-DA-ROCHA-VELHO.pdf>. Acesso em: 6 maio 2025.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. (coord). **Juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília**. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130866>. Acesso em: 11 nov. 2024.

WEISS, Carin Vieira; OLIVEIRA, Michele Mandagará de; PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; SILVEIRA, Karine Langmantel; ALVES, Poliana Farias; KANTORSKI, Luciane Prado. Prevalência da dependência de álcool em usuários de substâncias psicoativas. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 7, n. 1, p. 20-25, jan.-mar. 2018. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6349/pdf>. Acesso em: 6 maio 2025.

WERB, Dan; ROWELL, Greg; GUYATT, Gordon; KERR, Thomas; MONTANER, Julio; WOOD, Evan. Effect of drug law enforcement on drug market violence: a systematic review. **International Journal of Drug Policy**, v. 22, n. 2, p. 87-94, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21392957/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

WHITE, Tony. **The drug-free world**. Substance Use and Misuse, v. 47, n. 13-14, p. 1637-1639, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23186496/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ZERBETTO, Sonia Regina; FURINO, Vanessa de Oliveira; FURINO, Fernanda de Oliveira. A implementação da intervenção breve na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 20, n. 1, p. 107-117, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15782/8243>. Acesso em: 05 out. 2024.

9. ANEXOS E APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Número do prontuário	
Sexo	
Idade	
Estado Civil	
Escolaridade	
Situação de Trabalho	
Demanda de Atendimento no CAPS AD	
Substâncias Psicoativas Usadas ao Longo da Vida	
Idade de Início do Uso de Substâncias	
Medicações Relacionadas ao Uso de Substâncias	
Modalidade de Tratamento	

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNISC

UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA ATENDIDOS NO CAPS DE VENÂNCIO AIRES

Pesquisador: Luciane Maria Schmidt Alves

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 85183224.0.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.400.217

Apresentação do Projeto:

Trata-se da apresentação do protocolo de pesquisa intitulado PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA ATENDIDOS NO CAPS DE VENÂNCIO AIRES cujo/a pesquisador/a responsável é Luciane Maria Schmidt Alves.

As informações foram retiradas do arquivo (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2462982.pdf 17/12/2024)

Objetivo da Pesquisa:**OBJETIVO PRIMÁRIO:**

Analisar o perfil epidemiológico dos usuários que utilizam substâncias psicoativas, atendidos no CAPS AD em um município do interior do Estado do RS.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

- Conhecer a população com maior vulnerabilidade a dependência química e de álcool;
- Avaliar a ocorrência de comorbidades desta população;
- Identificar o perfil sociodemográfico desta população.

As informações foram retiradas do arquivo (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2462982.pdf 17/12/2024)

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitário

CEP: 96.815-900

UF: RS

Município: SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br

UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 7.400.217

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

Os riscos associados à pesquisa são mínimos, uma vez que se trata de uma análise de dados secundários. A principal preocupação será assegurar a confidencialidade e a segurança das informações dos participantes. A coleta será conduzida de forma ética e responsável, sem interferir no cuidado e no atendimento dos pacientes. Como não haverá interação direta com os participantes, não há risco de desconfortos psicológicos ou emocionais relacionados à pesquisa.

BENEFÍCIOS:

Embora a pesquisa não envolva a participação direta dos indivíduos, ela pode gerar benefícios indiretos importantes, como o aprimoramento de políticas públicas voltadas à saúde e a formulação de estratégias mais eficazes para o tratamento da dependência química. Além disso, os resultados da pesquisa podem contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas no CAPS AD, proporcionando um atendimento mais qualificado e adequado às necessidades dos usuários.

As informações foram retiradas do arquivo (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2462982.pdf 17/12/2024)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este estudo é de caráter transversal, exploratório e descritivo. A pesquisa será realizada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Venâncio Aires, unidade de saúde que oferece serviços de atenção psicossocial a indivíduos com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas que atende dependentes químicos, do sexo masculino e feminino, maiores de 18 anos. O CAPS AD foi escolhido como local de pesquisa devido à sua relevância no tratamento e acompanhamento de pacientes com dependência de álcool e outras drogas, além de ser um centro de referência na cidade. A população-alvo desta pesquisa envolverá o prontuário dos pacientes do CAPS AD de Venâncio Aires, que estão em acompanhamento para tratamento relacionado ao uso de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. A amostra será composta por todos os usuários ativos no momento da pesquisa, com base nos prontuários e registros disponíveis na unidade. Os dados serão coletados pela pesquisadora, que será acompanhada por um profissional da unidade de saúde para que garanta o sigilo quanto à identificação do prontuário do paciente, uma vez que as identidades dos participantes não serão reveladas.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitário

CEP: 96.815-900

UF: RS

Município: SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br

UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 7.400.217

As informações foram retiradas do arquivo (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2462982.pdf 17/12/2024)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente nº 7.281.766 emitido pelo CEP em 10/12/2024:

a) solicita-se revisar a metodologia quanto ao TCLE, pois mesmo que sejam dados secundários são dados sensíveis e, portanto, requer o consentimento do participante de pesquisa. Além disso, é informado como critério de inclusão, usuários ativos no acompanhamento junto ao CAPS, viabilizando assim a apresentação do TCLE (Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018).

Situação: ATENDIDA

Resposta do pesquisador: A coleta será realizada pela pesquisadora Nicolly Horn, com o auxílio de um profissional da unidade para garantir o sigilo em relação à identificação do paciente e o correto preenchimento e organização das informações. A coleta de dados iniciará mediante aprovação do Comitê de Ética da Universidade, com consulta aos prontuários ocorrendo em dias e horários estabelecidos pelo serviço, a fim de evitar sobrecarga nas atividades do CAPS e garantir a coleta eficiente dos dados. Esses dados serão extraídos de forma confidencial e não serão identificáveis, garantindo o anonimato dos participantes. Para garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes, todos os dados serão codificados e os prontuários serão identificados apenas por códigos alfanuméricos, sem informações pessoais identificáveis. Após a coleta dos dados, os prontuários serão analisados e as informações relevantes serão extraídas para uma planilha eletrônica (Microsoft Excel), garantindo a organização e o armazenamento adequado dos dados. O perfil será analisado de acordo com o quantitativo de informações em números absolutos e relativos.

Projeto APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitário

CEP: 96.815-900

UF: RS

Município: SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br

UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 7.400.217

Considerações Finais a critério do CEP:

PROTOCOLO APROVADO e em condições de ser executado conforme documentos anexados à Plataforma Brasil e validados pelo CEP-UNISC.

Alerta-se o pesquisador responsável para a necessidade de realizar e encaminhar ao CEP-UNISC, via Plataforma Brasil, os Relatórios Parciais de Acompanhamento da Pesquisa e o Relatório Final de Acompanhamento da Pesquisa. Os formulários para os relatórios estão disponíveis no link do CEP-UNISC (<https://www.unisc.br/pt/pesquisa/comite-de-etica>), aba Documentação, Arquivo Modelo de Relatório Parcial ou Final de Pesquisa. É o mesmo formulário para ambos os relatórios (as marcações no próprio formulário é que diferem, a depender da natureza do projeto).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2462982.pdf	17/12/2024 18:10:17		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCnovo.pdf	17/12/2024 18:08:39	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Outros	cartapendencia.pdf	17/12/2024 18:07:56	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	29/11/2024 22:46:29	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.pdf	29/11/2024 22:45:43	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	confidencialidade.pdf	26/11/2024 15:00:11	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	26/11/2024 14:52:21	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Outros	Aceite.pdf	26/11/2024 14:51:01	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Outros	Carta.pdf	26/11/2024 14:50:30	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Outros	instrumento.pdf	26/11/2024 14:48:54	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	26/11/2024 14:47:41	Luciane Maria Schmidt Alves	Aceito

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitario

CEP: 96.815-900

UF: RS

Município: SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br

UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL



Continuação do Parecer: 7.400.217

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA CRUZ DO SUL, 20 de Fevereiro de 2025

Assinado por:
Renato Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 13, sala 1306

Bairro: Universitario

CEP: 96.815-900

UF: RS

Município: SANTA CRUZ DO SUL

Telefone: (51)3717-7680

E-mail: cep@unisc.br

ANEXO B - CARTA DE ACEITE DE INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Santa Cruz do Sul, 19 de novembro de 2024

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, CEP-UNISC

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o protocolo de pesquisa intitulado: “PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA ATENDIDOS NO CAPS DE VENÂNCIO AIRES”, desenvolvido pela acadêmica Nicolly Horn do curso de Enfermagem, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Dra. Luciane Maria Schmidt Alves, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas no Município de Venâncio Aires.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir as Resoluções do CNS nº 466/12 e nº 510/2016 e demais Resoluções Éticas Brasileiras e a Norma Operacional 001/2013. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente protocolo de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos pesquisados nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tanto.

Atenciosamente,

Nome do responsável na instituição: Patricia AntonCargo do responsável na instituição: EnfermeiraAssinatura do responsável na instituição: Patricia Anton

ANEXO C - CARTA PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO



Santa Cruz do Sul, 13 de novembro de 2024.

Ao
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Sr. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa
Prof. Renato Nunes

Encaminho para avaliação deste Comitê de Ética em Pesquisa, o protocolo de pesquisa "PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA ATENDIDOS NO CAPS DE VENÂNCIO AIRES" tendo como pesquisador responsável NICOLLY HORN a ser realizado no(a) CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES. Trata-se de um TCC que envolve seres humanos.

Os resultados da pesquisa serão apresentados à direção do CAPS AD de Venâncio Aires, através de uma cópia do estudo do trabalho concluído, por e-mail, que poderá ser compartilhado com os demais profissionais da unidade, com o intuito de aprimorar as práticas de tratamento e prevenção dentro da unidade.

Aguardando avaliação de parecer deste Comitê, coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Nome do Pesquisador Responsável: Luciane Schmidt Alves
Departamento do Pesquisador Responsável: ciências de saúde
Instituição do Pesquisador Responsável: UNISC / curso de enfermagem
Assinatura do Pesquisador Responsável: [assinatura]

Comitê de Ética em Pesquisa - Universidade de Santa Cruz do Sul – CEP-UNISC

ANEXO D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE PARA USO DE DADOS

Ao
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Sr. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa
Prof. Renato Nunes

EU Nicolly Horn através deste documento, único e devidamente assinado, comprometo-me a utilizar de forma ética e sigilosa os dados a serem fornecidos pelo/a Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do Município de Venâncio Aires, bem como, assumo toda e qualquer responsabilidade pelo uso de tais dados.

Outrossim, informo que os dados a serem colhidos são de importância capital para o desenvolvimento da pesquisa intitulada Perfil epidemiológico dos pacientes com dependência química atendidos no CAPS de Venâncio Aires sob a orientação da Prof.a Luciane M. Schmidt Alves do curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC.

Nicolly Horn
Nome do Pesquisador

03917200074
CPF do Pesquisador

Nicolly Horn
Assinatura do Pesquisador

Luciane Schmidt Alves
Nome do Orientador

65610970091
CPF do Orientador

[Assinatura]
Assinatura do Orientador

Santa Cruz do Sul, 19 de novembro de 2024

Comitê de Ética em Pesquisa - Universidade de Santa Cruz do Sul – CEP-UNISC